

economia



Visão Empresarial

Tiago Dinon Carpenedo

Vice-presidente do IEE

Coragem para Escolher

Inicia-se hoje a 38ª edição do Fórum da Liberdade, evento realizado anualmente pelo Instituto de Estudos Empresariais (IEE). Grandes pensadores estarão no palco do Fórum, na Pucrs. Em um Brasil e mundo tão complexos, suas visões nos ajudarão a decifrar o atual momento político, social e econômico.

O debate de ideias é primordial na formação de sociedades maduras e plurais. As ideias da liberdade são primordiais para sociedades justas e prósperas, concepção que cultivamos em cada nova edição do Fórum, fortalecendo o legado iniciado em 1988.

O tema deste ano é “Coragem para Escolher”. É difícil dizer que, em algum momento, a coragem tenha sido dispensável. Livros e placas de rua estão repletos de nomes gravados na história não apenas por serem corajosas - mas também porque sua coragem foi determinante para seus feitos.

A coragem é uma virtude totalmente individual, assim como são nossas escolhas. Agregadas, elas definem as escolhas das nossas famílias, empresas e sociedade.

Atualmente, não nos faltam temas em que precisamos ser mais corajosos. Ilustremos isso com alguns dos painéis que ocorrerão no Fórum.

Se houvesse um dicionário em que cada palavra fosse caracterizada por uma profissão, certamente o empreendedor brasileiro representaria a palavra coragem. Ele enfrenta diariamente dificuldades impostas pelo nosso setor público ineficiente, que gera complexidade tributária, insegurança jurídica e infraestrutura precária. Nesse sentido, Laércio Cosentino, Pedro Bartelle e Sônia Hess revelarão seu caminho empreendedor de sucesso.

Qual é o futuro de uma nação que não leva a sério a educação? Infelizmente, esse é o contexto que o Brasil enfrenta. Mas há quem se destaque e se mantenha resiliente no enfrentamento das estruturas retrógradas e corporativistas da educação. Johanna Karanko, Leonardo Pascoal e Renato Feder irão contar suas experiências e planos para transformar a educação.

Ter coragem é posicionar-se publicamente quando as instituições que deveriam defender as liberdades individuais deixam de fazê-lo. É correr riscos pessoais incalculáveis em defesa de princípios fundamentais. André Marsiglia, Karim Miskulin e Marcel van Hattem irão discorrer sobre sua atuação em um painel sobre liberdade de expressão. Já Christian Lohbauer e Nikolas Ferreira desvendarão os bastidores políticos, que carregam consigo o risco de embriaguez pela sede de poder.

No campo econômico, o Brasil derrapa miseravelmente na necessidade urgente de ajustar suas contas públicas. Coragem é tomar decisões impopulares no curto prazo, que permitam grandes ganhos de longo prazo. É exatamente isso que o governo federal não está fazendo ao permitir um agravamento da crise fiscal. Os economistas Adolfo Sachsida, Bruno Carazza e Solange Srouf evidenciarão esses e outros problemas estruturais da economia brasileira.

E haverá muitos outros temas a serem debatidos neste Fórum da Liberdade, que contará com mais de 70 palestrantes em três palcos. A presença de grandes nomes nacionais e internacionais no Fórum não se limita aos citados acima. Convidamos você a ouvir ideias impactantes e profundas. Convidamos você a ter coragem para escolher.

As ideias da liberdade são primordiais para sociedades justas e prósperas, concepção que cultivamos em cada nova edição do Fórum da Liberdade

Segmento de energia se destaca no Invest RS

Setores do agronegócio e inovação também têm forte procura na agência

TÂNIA MEINERZ/JC



Presidente da Agência de Desenvolvimento, Rafael Prikladnicki, foi um dos participantes do evento Wind of Change

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Em cerca de quatro meses de operação após seu lançamento pelo governo gaúcho, a Agência de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (Invest RS) já fez em torno de 120 contatos com empresas interessadas em investir no Estado. Deste total, detalha o presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki, a maioria das companhias estão dentro do setor de energia, assim como do agronegócio e da inovação.

No segmento energético, desde dezembro, foram atendidas pela agência 37 empresas, com 12 projetos sendo considerados prioritários para investimento e com dois termos de engajamento firmados (que depois podem virar memorandos de entendimento e confirmação de empreendimentos). As conversas são feitas, comenta Prikladnicki, com empresas “que nos procuram ou que a gente estrategicamente procura”.

O dirigente adianta que uma ferramenta que deverá contribuir para atrair mais empreendimentos para o Rio Grande do Sul será o painel de dados que a Invest RS pretende lançar até meados deste ano.

Prikladnicki explica que se trata de uma solução online, uma espécie de mapa com informações do Rio Grande do Sul, apresentando visualmente e de forma objetiva os ativos das regiões gaúchas.

O presidente da Invest RS foi um dos palestrantes nesta quarta-feira da abertura do Wind of Change, evento que se encerra nesta quinta-feira no Hotel Hilton, em Porto Alegre. O encontro debate temas como a energia eólica e a produção de hidrogênio verde.

O deputado estadual e presidente da Frente Parlamentar Pró-Energias Renováveis, Frederico Antunes (PP), destaca que o Estado tem um vasto potencial eólico. Ele cita que são 61 projetos onshore (em terra) em fase de licenciamento ambiental que somam cerca de 8 mil MW (quatro vezes a potência instalada de geração eólica em operação atualmente no Rio Grande do Sul).

“Mas, não temos acesso a um mecanismo que me parece ser crucial e que é um grande diferencial para outras regiões, como é o caso do Norte e Nordeste, que é o fundo constitucional”, argumenta Antunes. Ele sustenta que é preciso ter uma movimentação das representações políticas gaúchas para sensibilizar o governo federal a possibilitar que projetos no Rio Grande do Sul também possam usufruir de um meio de financiamento competitivo semelhante.

A presidente do Sindicato de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Daniela Cardeal, complementa que a geração eólica offshore (no mar) no Estado também poderá contribuir significativamente para a transição energética brasileira. “Mas, se não estudarmos como esse potencial de energia offsho-

re entrará no continente, a gente acabará perdendo oportunidades para outros países que já estão fazendo isso”, alerta a dirigente.

Por sua vez, o diretor de Eólicas do Sindienergia-RS, Guilherme Sari, confirma que o Rio Grande do Sul apresenta bons projetos tanto offshore como onshore. “Então, é preciso promover um ambiente de negócios favorável, como a parte de infraestrutura, logística e competitividade desses empreendimentos”, ressalta Sari.

Já o embaixador do Reino dos Países Baixos no Brasil, André Driessen, destaca que a transição energética é um desafio global e o Brasil terá um papel estratégico dentro desse contexto. “O País tem muito potencial e precisamos desbloquear esse potencial”, defende o dirigente. Para isso, Driessen enfatiza que será necessário um esforço conjunto de agentes públicos e privados, assim como legislações claras e investimentos em inovação.

Outro participante do Wind of Change foi o diretor presidente da Portos RS (autoridade portuária dos portos do Rio Grande do Sul), Cristiano Klinger. Ele revela que o porto de Rio Grande, além de planejar a atualização da sua rede elétrica, está avaliando a compra de energia no mercado livre (formado por consumidores de maior porte) já certificada como uma geração “verde” (a partir de fontes renováveis, como a eólica e a solar, por exemplo). “Seguimos estudando as possibilidades”, enfatiza o dirigente.